

# O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1ª aos Corinthios cap.1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVIII

Rio de Janeiro, Agosto de 1909

NUM. 213

## ATÉ QUE AS SOMBRAS PASSEM

(CHAS C. HORTON)

*Canticos 2 v. 17*

O Christianismo é essencialmente optimista. Por sombrio que seja o horizonte actual, elle alenta-nos com visões de uma sorridente manhã; por nublado que seja nosso céo, o christianismo consola-nos dizendo-nos que as nuvens são passageiras e após ellas brilha o sol resplandecente.

«Até que as sombras passem». Seja qual fôr a significação, local e limitada, ou prophetica e visionaria, no *Cantico dos Canticos* (2: 17), para nós essas palavras representam uma indicação da triplice esperança que nos annuncia o christianismo. «Até que as sombras passem». Até que amanheça o dia! Nossa esperança é que ao raiar o dia passarão as sombras afugentadas pelo resplendor do sol nascente; que a noite escura, sombria, horrivel, dirão alguns, transformar-se-á em dia glorioso. Sim, o christianismo illumina o *além*.

Para o pagão ou o incredulo, essa região além tumulo, é escurissima, ignota, justamente temida; para os que não sa bem interpretar o christianismo, si bem que se chamem christãos, resta uma região do nada, um vacuo, incertezas e supersticiosos temores; porém para o verdadeiro crente, aquelle que tem rece-

bido no intimo de seu coração essa mensagem consoladora da Cruz, essa região torna-se encantadora e gloriosa em comparação com a qual, o presente parece estar envolto nas trevas de uma noite escura. «Até que as sombras passem». Estas palavras falam-nos tambem de outro modo. Quem não terá notado que, pela tardinha vão fugindo as sombras! A medida que o sol vai baixando em sua orbita, vão tambem alargando-se as sombras, até perder-se naquelle crepusculo, com sua luz suave e doce temperatura.

Quem não terá sentido o descanso, a calma, o conforto após aquelles momentos, digamos de um dia de calor? Muito mais naquelles paizes orientaes que formaram a scena da Biblia. Viajantes naquellas partes poderão contar-nos acerca dos calores suffocantes do meio dia, com um sol de fogo e um deserto arido que reflecte e intensifica o calor: Figuremos o que deve parecer ao viajante, ao chegar á tardinha a um oasis, precisamente quando estão fugindo as sombras para perder-se depois no crepusculo geral. Tal é a promessa do christianismo, descanso depois do trabalho, do tumulto e da oppressão do dia «Ao tempo da tarde haverá luz». «Até que passem as sombras»

3. Ainda de outro modo o christianismo nos alenta. Não é certo que a cada passo encontramos um sem numero de sombras? Talvez que todas as cousas não sejam mais que sombras do verdadeiro, que não vemos mais que a suggestão do final. Do homem mesmo vemos a fórmula do

corpo; a alma, o espirito, o caracter, a intelligencia, emfim, o essencial do homem, não vemos. A natureza, obra do Creador, essas paisagens formosas, essas flores riquissimas não são mais que simples suggestão, uma sombra do que Deus ideou e do que ha de ser quando «o deserto florescer» e todas as cousas volverem a alcançar seu zenith de formosura e perfeição sob a influencia fructificadora da justiça perfeita. Agora andamos por fé e não por visão — brevemente haverá revelação plena. Agora, vemos como por um espelho, obscuramente, mas então face a face; agora, conheço em parte; mas então conhecerei como eu sou conhecido. Esta, é, pois, a esperança que, por sua vez, nos consola e nos anima — toda a sombra passará.

*A Morte*, essa sombra fria, espantosa, já não pode envolver-nos em triste pessimismo, e supersticiosos temores, pois após a sombra veremos o resplendor da luz.

*O peccado*, essa sombra damnosa e pestifera, que, envolvendo a criação inteira faz parar o sol e impedir o desenvolvimento, não pôde tirar-nos a visão daquelle cujo rosto é «como o sol quando resplandece em sua força», pois, si andamos na luz, temos communhão uns com os outros e o sangue de Jesus Christo, seu Filho, nos purifica de todo o peccado.

*As oppressões*, essas phases sombrias da vida, sombras bem marcadas, que são o resultado do sol quando se faz oppressivo com sua força intensa, essas cousas anormaes, injustiças, circumstancias que nos affligem quando mesmo de per si devem ser beneficas, já não podem por mais tempo ter-nos desalentados; as sombras passarão e nosso será o repouso no fim do dia; pela tarde de descanso e paz, haverá luz; e o que ao presente é leve e momentanea tribulação operará em nós um alto e eterno peso de gloria. E, por fim, essas sombras que nos cercam, indicações do futuro, figuras que nos ensinam o contorno sem revelar-nos as fórmulas e as cores, experiencias tambem na vida christã, experiencias de paz e felicidade, as quaes, sem embargo, não são sinão as primicias do que está promettido; essas

sombras já não nos satisfazem, ellas darão lugar á substancia, a fé dará lugar a manifestação plena.

Tenhamos, pois, esperança. Esperemos com paciencia. Passarão as sombras. Abrir-se-á o horizonte glorioso. Entraremos na luz do meio dia, a gloria da revelação.

Esperemos — até que passem as sombras, até que as nuvens desapareçam. Deixemos que a musica desta esperança faça sentir suas vibrações por toda a nossa experiencia, e quando, por ventura, chegarmos a realizar pela dura experiencia que ainda estamos no valle das sombras, lembremo-nos que é unicamente «até que ellas passem para dar lugar a vinda gloriosa do grande Deus e Salvador, nosso Senhor Jesus Christo.

---

## A luz sem o sol

*Genesis 1 v. 3 a 5, 14 a 19*

Os descrentes á revelação e narração geologica da Biblia, regeitam a declaração de Moysés, porque dizem elles, ella não se harmonisa com a sciencia.

A Biblia dá o apparecimento da luz no primeiro dia da criação do mundo, e o sol no quarto dia e como, segundo elles entendem, não pôde haver luz sem sol, a Biblia não é verdadeira; devemos acceitar o que a sciencia tem descoberto e ensina e não o que a Biblia diz. Todas as negações da narração biblica estão de accordo com a verdadeira sciencia, porque o Auctor do mundo é o mesmo da Biblia, a revelação de Deus pela natureza phisica não é contraria á revelação escripta emanada do mesmo Deus.

Moysés escreveu o Genesis, que significa — Creação ou origem. Elle dá-nos a criação da terra em um tempo não determinado, diz — «No principio creou Deus o Céu e a Terra». (Gen. 1 v 1). Este principio não marca uma éra; entre o primeiro verso da Biblia e os outros que seguem, podia haver um espaço de centenas de annos.

O tempo de 6.000 annos que podemos calcular a existencia deste mundo, não se

refere á creação da terra; a sciencia pôde dizer que a terra tem milhares de annos, a Biblia não se oppõe a isto, porque ella não declara quantos annos a terra tem. O que ella diz é que no principio a terra era vã e vasia; e as trevas cobriam a face do abysmo. Deus existia sem o mundo onde o homem habita.

Elle é o Creador do mundo visivel e invisivel que nos diz pelo propheta: «Eu sou o Senhor (Jehovah) que faço todas as coisas, eu que só estendi os céus, o que firmei a terra, sem que ninguém para isso me ajudasse» (Isaias 44 v 24). «Eis aqui o que diz o Senhor Deus que creou os céus e que os estendeu, o que firma a terra e as plantas que della brotam, o que dá o folego ao povo que está sobre ella, e o espirito aos que a pisam» (Isaias 42 v 5).

«Eu sou o primeiro, e eu o ultimo, e fóra de mim não ha Deus» (Isaias 44 v 6). Neste principio existia o Verbo; que é Deus, e por quem todas as cousas foram feitas (João 1 v 1 a 3).

O Verbo é Jesus Christo que se fez carne e habitou entre os homens (v 14). Por Elle foram creadas todas as coisas nos céus e na terra, visiveis e invisiveis» (Col. 1 v 16).

Assim a terra teve a sua origem, creada por um Deus Pessoal e Todo Poderoso, que só possui a immortalidade, e habita n'uma luz inacessivel, a quem nenhum dos homens viu, nem ainda pôde ver» (1.<sup>a</sup> Tim. 6 v 15, 16).

A terra sendo um cháos, sem fórma, sem luz, era coberta pelas trevas.

Na formação deste mundo Deus tirou a terra daquelle estado de trevas fazendo apparecer a luz. Deus disse: Apareça a luz.

O Espirito de Deus operava na formação do mundo, fazendo daquella massa da terra apparecer a luz e desaparecer as trevas. Com o apparecimento da luz foi feito um dia, ainda que não contado pela direcção do sol.

O céu e a terra que já existiam desde o principio, tinha os elementos para a producção da luz, independente do sol.

O sol appareceu no quarto dia e tambem a lua, para serem meios de distribuição da luz que já existia.

O sol tornou-se o relógio universal para dividir o dia e a noite, e servir de signaes para mostrar os tempos, os dias e os annos (Gen. 1 v 14 a 18). Com o desaparecimento das trevas appareceu a luz, e um dia foi feito com ella. A luz não é uma substancia mas a producção ou effeito de uma causa; o ether ou vibração que produz a luz, estava creada no estado em que a terra se achava durante as trevas, e Deus fez que dessa causa a luz apparecesse. O sol e a lua podiam existir durante esse tempo, mas quando a luz limpou a atmosphera, elles appareceram e foram por Deus collocados para regularem a nova creação. Esta definição é dada pelo Apostolo Paulo em 2.<sup>a</sup> Cor. 4 v 6. «Deus, que disse que das trevas reaplan-decesse a luz, elle mesmo resplandeceu em nossos corações, para illuminação do conhecimento da gloria de Deus, na face de Jesus Christo».

Nenhuma contradicção existe entre a Biblia e a Sciencia, pois esta reconhece a existencia da luz sem o sol, ainda que elle seja o distribuidor da luz para regular os dias e annos.

Smith em seu livro «Astronomia Illustrada», diz que os antigos consideravam o sol como um grande globo de fogo, mas os astrónomos de nossos dias consideram o sol como um corpo opaco semelhante a terra, rodeado de uma atmosphera luminosa. Os homens tem descoberto materiaes para a producção da luz; o phosphoro com uma pequena massa produz luz; na pedra, no ferro existem elementos de luz, pois batendo-se uma contra a outra, expelle fogo.

A electricidade são gazes que existem na atmosphera e de que actualmente se está fazendo muito uso, para se ter luz.

O gaz fabricado produz luz. Si os homens podem fazer taes processos para producção de luz, não podia Deus o Creador de todas as cousas fazer apparecer a luz de elementos por Elle creado sem dependencia do sol? Deus é o Creador do sol, e em sua sabedoria e poder quiz empregar essa massa que se chama sol para ser o reflector para este planeta, o mundo, assim como para outros. Este é o Deus que diz: «Eu é que fiz a terra, e quem sobre ella creou o homem, fui eu;

as minhas mãos estenderam os céus, e a toda milícia delles dei as minhas ordens» (Isaias 45 v 42).

«Levantae vossos olhos ao alto, e vêde quem creou esses corpos celestes, quem faz marchar em ordem o exercito das estrellas, e as chama a todas pelos seus nomes pela efficacia da sua fortaleza, força e poder, e nenhuma só faltou» (Isaias 40 v 26).

«Eu que formo a luz e crio as trevas» (Isaias 45 v 7).

JOÃO DOS SANTOS

## A Costa Sul Fluminense e o Evangelho

Aproveitando o mez de férias do Seminario Theologico, quiz a Directoria da Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro que visitassemos a Costa Sul do Estado do Rio afim de prégar o evangelho. Partimos para esse logar desejosos de manifestar aos nossos co-estadoanos o amor de Nosso Senhor Jesus Christo.

Embarcando no vapor «Gloria», em Santos, no dia 25 de Junho proximo passado, dirigimo-nos a Angra dos Reis, levando o coração esperançoso de encontrar acolhimento e de que o Evangelho tivesse accitação. Muitos irmãos ficaram orando por esse empreendimento.

Conversando com certa pessoa, a bordo, disse-nos ella que a nossa tentativa era sem resultado, que não conseguiriamos prégar o Evangelho na costa e, particularmente, em Paraty. Não desanimámos—primeiro porque confiavamos em Deus e iamos ao seu proprio trabalho amoroso; e segundo porque contavamos encontrar nos fluminenses um povo amigo da verdade e, ao mesmo tempo, hospitaleiro. Não nos enganámos.

Havendo sahido de Santos, apanhámos uma grande borrasca, fóra da barra, da qual só nos vimos livres em S. Sebastião. Encontrámo-nos a bordo, com um grupo de crentes da Igreja de Ubatuba, foi o que mais nos alegrou, porque tinhamos com quem conversar até certo ponto.

Chegando a Ubatuba e tendo o vapor se demorado algumas horas, fomos a terra e tivemos o privilegio de conhecer a muitos crentes. D'ahi continuamos a nossa derrota e pelas quatro horas do dia 27 avistavamos ao longe, a cidade de Angra dos Reis, que não obstante as grandes difficuldades que lhe impedem o progresso, é uma das cidades mais bonitas que temos visto.

Não nos é possível deixar de referir aqui o que presenciamos na occasião em que se descortinava além a pequena cidade: — Angra! Minha terra! Olhámos de subito, para o logar donde provinha aquella voz e notámos que era um angrése que assim se expressava. Era um filho daquella costa encantadora. E' que o coração pulsa de alegria todas as vezes que contempla o logar do nosso nascimento, o logar que o Senhor nos deu para habitação! Quantos pensamentos não nos occorrem nessa hora! Quantas reminiscencias e recordações saudosas do passado!

Ninguém o censure, deixem-o, elle vê a sua terra natal.

Em pouco tempo estavamos no porto e desembarcavamos no cáes, porque Angra possui um cáes bem regular. Havendonos hospedado no hotel descansámos aquella tarde e no dia seguinte, com o auxilio de alguns amigos, conseguimos obter a sala do Theatro, onde realizámos as conferencias que pretendiamos fazer.

Prégámos consecutivamente nas noites de 28, 29 e 30, sendo todas as reuniões concorridissimas.

Tivemos oportunidade de espalhar alguns exemplares das Escripturas e, por conversas particulares, sabemos que ha muitas pessoas interessadas no Evangelho.

Durante o tempo que estivemos em Angra, visitámos a Bibliotheca Municipal, as redacções da «Gazeta de Angra» e «Correio da Tarde», e do «Sul Fluminense», folhas que se referiram ao nosso trabalho de modo sympathico. Visitámos tambem as escolas publicas e a cadêa. Fomos amavelmente tratados por todas as pessoas com quem mantivemos relações.

De Angra seguimõs para Mambucaba,

oude ha quatro membros da Igreja de Passa Tres. Ha tambem nesse pequeno logar, muitas pessoas interessadas no Evangelho.

Pregámos seis vezes em Mambucaba, sendo tres no Arraial e tres na Praia Vermelha, em casa do irmão José Holandino.

Quasi não houve pessoa no logar que não nos auxiliasse, já nos emprestando casa, já nos animando com a assistencia ás reuniões, já nos arranjando mobilia, luz e todo o necessario para o culto.

Dahi fomos a Paraty, cidade bem maior do que Angra; o seu commercio mais importante é o da aguardente. Já contavamos alguns amigos em Paraty, improvisados na passagem do vapor, mercê de um academico que vinha connosco a bordo e que tem parentes nessa cidade. Em pouco conseguimos obter a sala da Bibliotheca Paratyense e ahi realizamos as reuniões que foram muito concorridas. O evangelho, em Paraty, bem como em todos os outros logares por onde passamos, goza de immensa sympathia. E com respeito á acceitação e acolhimento que teve o Evangelho em Angra, com poucas modificações, podemos affirmar o mesmo de Paraty. Ahi deixámos tambem alguns exemplares das Escripuras Sagradas.

Visitámos em Paraty a Casa de Misericordia, a melhor de quantas temos visitado em cidades pequenas. Este estabelecimento é dirigido pelo illustre medico dr. Ururahy Macedo que, bondosamente nos mostrou todas as dependencias do edificio. Tivemos o prazer de relacionarmos-nos com o major Duarte Coelho, redactor do «O Pharol» e cavalheiro muito distincto. E' elle um amigo da causa evangelica.

Terminado o trabalho em Paraty e como ainda nos faltassem alguns dias para a chegada do vapor, julgámos conveniente ir a Ubatuba, onde ha uma Igreja Presbyteriana. De passagem por Ubatumirim, prérgámos ahi o Evangelho, sendo a primeira vez que se ouve nessas paragens, a Palavra de Deus.

Em Ubatuba fomos amavelmente recebidos pelos irmãos e prérgámos cinco vezes áquella Igreja, que não obstante es-

tar privada, por muito tempo de ministro, encontramol-a bem animada.

De Ubatuba voltámos a Santos, onde prérgámos na Igreja de Mr. F. Holms, onde já haviamos dirigido a palavra no inicio de nossa viagem.

Havendo recebido tantas benções do Altissimo é justo que lhe demos graças e continuemos a rogar-Lhe que faça germinar a semente da verdade que foi deramada em centenas de corações. E aos nossos amigos que tão bondosamente nos auxiliaram, enviamos mais uma vez os nossos agradecimentos.

FRANCISCO DE SOUZA

## ESTUDO BIBLICO

### Genesis 17 v 1 a 16

#### O SELLO DO PACTO COM ABRAHAO E SEUS DESCENDENTES

No capitulo 16 de Genesis temos o erro de Abrahão e Sara, que não tendo filhos, quizeram apressar saindo do plano de Deus.

Deus tinha feito uma promessa á Abrahão, que em seu tempo seria cumprida ( c. 15 v 4 ). Sara foi culpada, induzindo seu marido a esse erro que ella teve de amargar, pois vio-se obrigada a fazer Abrahão expulsar de sua casa a mulher illegitima que ella lhe tinha dado, Agar.

Abrahão accedeu aos conselhos de sua mulher porque elle e ella não esperavam ter um legitimo herdeiro, fazendo que da mulher escrava fosse estabelecido como herdeiro Ismael, filho de Agar ( Gen. 16 v 5 a 11; c 17 v 18).

O apostolo Paulo na epistola aos Galatas 4 v 22 a 31 faz referencia a este facto, estabelecendo a distincção entre o pacto de obras e o da graça.

O filho da mulher escrava representava a Lei de obras, que não podia dar herança, só um filho da mulher livre e legitima podia ser o herdeiro. Ismael era uma representação da escravidão, a que o homem está sujeito pelo peccado. O que commette peccado, é escravo do peccado, (João 8 v 34).

O filho de Sara representa a graça, e só este pode ser o herdeiro das promessas.

O filho da escrava foi lançado fóra (Gen. 21 v 9 a 12), mas o filho da livre permaneceu em casa porque era o herdeiro (João 8 35; Gal. 4 v 30, 31).

Os que buscam a salvação pelas obras da lei, são como o filho da escrava, não podem ser herdeiros das promessas de Deus. Só os que são pela fé filhos de Deus, em Jesus Christo, são seus herdeiros (Gal. 3 v 29), Abrahão tinha 99 annos de idade quando Deus lhe fallou confirmando a promessa que lhe tinha feito.

O nome então foi trocado de Abrão para Abrahão (c. 17 v 1 a 5).

O primeiro nome significa — pae elevado —, e o segundo — pae de uma grande multidão.

A mulher de Abrahão chamava-se Sarai que foi mudado para Sara (Gen. 17 v 15), e significa princeza. O pacto estabelecia dar Deus a Abrahão e seus descendentes, todo o paiz de Canaan, sendo o signal deste pacto a circumcisão em todos os meninos de 8 dias de nascido. A circumcisão era uma operação sanguinea em um membro do corpo do menino, o qual sendo o meio de transmissão na geração humana, precisava o sangue, que significava purificação e redempção, porque todas as cousas se purificam com sangue, e sem sangue derramado, não ha remissão ou redempção de peccados (Heb. 9 v 22).

Convem notar que a circumcisão tinha de ser feita no oitavo dia, e não no setimo, ainda mesmo que fosse sabbado (João 7 v 22, 23). O oitavo dia fazia, debaixo da Lei, parte de algumas festas, instituidas por Deus, como em Exodo 22 v 30; Lev. 9 v 1; Num. 29 v 35; Lev. 23 v 11. O oitavo dia corresponde ao dia da resurreição de nosso Senhor Jesus Christo; o oitavo dia da festa da Pascoa, unindo-se ao setimo dia, que era sabbado. Este oitavo dia, que é o primeiro dia da semana, ou domingo, é o dia de nossa completa purificação e redempção pelo sangue de nosso Senhor Jesus Christo (Rom. 4 v 24, 25). Em vez de Sabbado, é Domingo, o oitavo dia, «o dia do Senhor».

O sangue do Senhor Jesus é o sangue do novo pacto (Matt. 26 v 28; Eph. 1 v 7; Heb. 9 v 11, 12), e por este sangue somos

purificados e remidos para herdarmos herança celeste (Eph. 1 v 7, 13, 14; 1<sup>a</sup> Pedro 1 v 4). A circumcisão era para Abrahão o sello da justiça (rectidão) da fé que elle tinha antes de ser circumcidado [Rom. 4 11). Portanto, para herdarmos o céu, é necessario primeiramente termos fé, cremos em Jesus Christo e depois sermos baptizados. «Não é judeu o que o é manifestamente, nem é circumcisão a que se faz exteriormente na carne, mas é judeu o que o é no interior e a circumcisão do coração é no espirito (Rom. 2 v 28, 29). «Não pode ver o Reino de Deus, senão aquelle que nascer de novo» (João 3 v 3).

O Senhor Jesus como judeu que era e descendente de Abrahão, foi circumcidado ao oitavo dia, e em tudo sujeitou-se á Lei para nos remir da maldição della (Gal. 4 v 4, 5). O nome era dado ao menino na occasião de ser circumcidado (Lucas 1 v 59; c 2 v 21). Os christãos são espiritualmente circumcidados (Phil. 3 v 3), recebendo a circumcisão do Espirito Col. 2 v 11), que é a verdadeira (Rom. 2 v 28, 29).

Os Galatas querião praticar a circumcisão mas o Apostolo Paulo lhes declara que Christo não lhes aproveitaria si elles se circumcidassem (Gal 5 v 1 a 6).

Portanto a circumcisão foi abolida pelo Evangelho. Abrahão ainda que era velho, obedeceu á Deus recebendo a circumcisão como sello do pacto com Deus (v 23 a 27).

O christão deve tambem obedecer a nosso Senhor Jesus Christo, e ser baptizado com agua como sello do pacto de graça (Tito 3 v 7 1<sup>a</sup> Pedro 3 v 21). Elle mandou prégar o Evangelho, e que aquelles que cressem fossem baptizados (Matt. 28 v 19, 20). Os apóstolos assim fizeram, baptizando os convertidos (Actos 2 v 38, 41; c 10 v 47, 48). Homens e mulheres eram baptizados (Actos 8 v 12).

A circumcisão estabelecia a promessa de uma terra, Canaan, aos descendentes de Abrahão, e elles entraram na herança e posse della, mas os descendentes dos christãos (as creanças) não esperam herdar uma terra, porque Deus não tem feito tal promessa. A promessa em Actos 2 v 39 é espiritual e para os crentes; é a

promessa de salvação e do Espírito Santo. *Vossos filhos* alli não refere-se á creanças de dias, sem conhecimento de Jesus Christo e da salvação. A primeira cousa a fazer é como está no v. 38. «Arrependei-vos e cada um de vós seja baptisado em nome de Jesus Christo, para remissão de vossos peccados, e recebereis o dom do Espírito Santo. A promessa de remissão de peccados, é para aquelles que se arrependem e crem em Jesus Christo (Actos 3 v 19), esta promessa estende-se ás gerações futuras, filhos e todos os que estão longe, quantos chamar a si o Senhor nosso Deus. (Actos 2 v 38, 39). Os que receberam a palavra foram baptizados (v 40, 41), só os que poderiam receber a prégão do apóstolo Pedro foram baptizados.

Deus nenhuma promessa tem feito ás creanças descendentes dos christãos.

Todas as creanças se salvão, ainda que seus paes sejam atheus, infieis e impios, e a unica promessa ou declaração para todas as creanças em geral, é a do Senhor Jesus: «Deixae vir a mim os pequeninos, porque dos taes é o reino de Deus» (Marcos 10 v 14).

Esses pequeninos trazidos ao Senhor Jesus não eram filhos de christãos.

Quantas creanças crescem, se extraíam no mundo e perdem-se?

Qual é a promessa feita ás creanças filhos de christãos? Nenhuma. Si Deus tivesse promettido como um pacto, salvar todos os filhos dos christãos então seria correcto baptisal-os, mas não havendo tal promessa nem outra qualquer, não precisaõ de uma cerimonia que para elles nada significa.

Muitas creanças são baptisadas e quando crescem são incredulas ao evangelho e a fé de seus paes. O baptismo d'agua não regenera nem converte.

Nicodemos era um herdeiro de Canaan, e foi circumcidado, mas para ser salvo e herdar o reino de Deus, era necessario nascer de novo (João 3 v 3, 5).

Alguns que se chamão christãos, baptizão seus filhos porque temem que sem o baptismo não irão para o céu. Outros procuram padrinhos de baptismo os quaes são fiadores religiosos. Onde na Palavra de Deus taes ensinõs e praticas? São tradições que invalidam a Palavra de Deus.

A creança judaica tinha a promessa feita á Abrahão e seus descendentes uma promessa terrestre, e desta promessa um signal foi estabelecido, a circumcisão, mas para os filhos descendentes dos christãos, não ha promessa, nem de terra nem de céu. Quando as creanças, filhos dos christãos, são salvas como as outras creanças de paes infieis e sem baptismo, e quando se tornam adultas, precisam de conversão e o novo nascimento, é claro que o baptismo infantil não lhes grante uma promessa de salvação.

Si não se converterem e crerem em Jesus Christo, se perderão como os mais homens que nunca receberam baptismo.

Portanto, o baptismo só serve para os crentes, pois para elles é a promessa de uma boa consciencia para com Deus (1<sup>o</sup> Pedro 4 v 21). Sejamõs fieis á Palavra de Deus seguindo só o que ella nos ensina; sejamõs crentes nella e em nosso Senhor Jesus Christo para que os nossos peccados sejam perdoados e recebamos o Espírito Santo (Actos 10 v 43 a 48). Então a promessa será para nós e para todos, presentes e futuros, que assim crerem no Senhor Jesus Christo. E quando os filhos se converterem e nascerem de novo, sejam elles baptisados e recebam o sello de um pacto de graça, porque todos os que são baptisados em Christo revestem-se de Christo e os que são de Christo, são a semente de Abrahão, os herdeiros segundo a promessa (Gal. 3 v 27 a 29). Aspiremos pela patria celeste, a terra melhor, e procuremos pela fé entrarmos (Heb. 4 v 1 a 11 c 11 u 13 a 16).

JOÃO DOS SANTOS

## Psalmos e Hymnos

COMPILADOS

por Mrs. Kalley e J. G. da Rocha

com mais de 500 musicas

Encontra-se á venda em todas as livrarias evangelicas

For atacado, com abatimento,  
pararevender.

## A Viuva

( E. BERSIER )

( Conclusão )

Entretanto, com esse dinheiro poderia esta pobre viuva obter um pouco de azeite ou de pão e manter-se por uns dois dias. Delle precisava, pois nada mais incerto que sua posição, nada mais precario que seus recursos. Suppondo mesmo que podesse, com esse obulo insignificante concorrer para o embellezamento do templo, seria caso para offerecel-o. Não havia outros que pudessem fazel-o melhor do que ella? Pobre, devia privar-se de tudo o que lhe restava?

Todos esses pensamentos, meus irmãos, atravessaram talvez o espirito da viuva, mas não a detiveram. Recollida, despercebida, deixa cahir no gazophilacio sua offerta caridosa e segue, feliz com o sacrificio, regressando para a casa onde a espera a indigencia.

Pobre mulher! Quem a viu, dentre os grandes e os ricos, dentre os sacerdotes e phariseus? Ah! o mundo esqueceu-a como esquece tantos devotamentos silenciosos e tantos sacrificios ignorados que constituem tudo o que ha de melhor e mais grandioso na terra. Porém houve alguém que reparou no acto praticado pela viuva e cujo olhar a acompanhou com terna sympathia. Foi o Filho de Deus! E, masculino bemfeitor da humanidade tambem é desprezado pela turba que só admira as grandezas ostensivas e ruidosas. Vae em paz, pobre mulher. Esse olhar basta para que a tua liberalidade generosa seja transmittida aos posteros quando não restar mais uma pedra de Jersalem nem de seu templo soberbo! Sê bemdita porque Jesus te contemplou! Talvez nunca mais o tornes a encontrar na terra, mas um dia, concluida tua humilde carreira, virá receber-te nos tabernaculos eternos.

Tentemos agora, com a graça divina, colher o ensino que resalta desse acto tocante.

A' sahida do templo havia o gazophilacio. Uma idéa profunda se occulta neste simples detalhe. Examinemol-a.

Todo o culto sincero deve culminar no sacrificio. Deveis adorar a Deus no santuario, unindo-vos pelo pensamento ás intelligencias celestes que cercam o Seu throno e com ellas proclamar a grandeza e santidade do vosso Creador. Nisso consiste o vosso culto racional, a vossa vocação. — Deveis humilhar-vos perante Aquelle que aborrece o mal; deveis abri-lhe o coração, contar-lhe as transgressões conhecidas e os peccados secretos. Deveis adorar o Salvador e cantar á sua gloria o hymno de vossa gratidão. Tal o culto e o incenso agradaveis a Deus.

Mas, si ao sahir dessa adoração e humilhação, dessa acção de graças, pensaes haver tributado um culto satisfactorio, esse culto seria vão e recusado por Deus si não culminasse no sacrificio.

De resto, esse pensamento está escripto na consciencia humana em caracteres tão vivos que todas as religiões o confirmam. Em toda a parte, ao lado do santuario, achareis o altar do sacrificio, quer consistindo em duas ou tres pedras que o selvagem, obedecendo a irresistivel instincto, levanta no deserto, quer formado por um monumento de marmore e ouro admiravelmente insculpido pela arte antiga. E que é altar sinão o lugar do sacrificio. O sacrificio — eis o centro de toda a religião séria e quando elle tracta de satisfazer a lei interior em que repousa o homem não recúa deante de coisa alguma; offerece aos seus denses o que possui de mais caro, de mais precioso, desde seus filhos até sua propria pessoa. Os raciocinios não podem annullar esse instincto arraigado. Para mim, quando vejo ondas de sangue que se misturam com a oração, reconheço nesse medonho desvario a voz da consciencia attestando a necessidade do sacrificio e provando que o homem se deve a Deus.

Esta lei do sacrificio, que jamais se apagará da consciencia humana, o christianismo affirma com incomparavel prestigio. Que é a cruz sinão o maior dos sacrificios? Que vemos nella sinão o holocausto mais completo que um ente tenha feito de sua vida e de seu sangue para salvação de seus irmãos? Que nos diz esse spectaculo sinão que devem pertencer a Deus e que a religião não terá

sentido si não implicar de nossa parte o sacrificio de nossa personalidade? S. Paulo, S. Pedro e S. João recommendam que nos offereçamos a Deus em sacrificio vivo, sancto e agradável. A immolação de nós mesmos é o unico sacrificio que satisfaz e agrada ao Eterno.

Todavia, por mais clara que seja esta verdade, sempre procuramos meios de fugir. Certo, numerosa é a multidão daquelles que sobem ao templo para adorar e bendizer. Quantos, porém, só offertam o superfluo e retiram-se felizes e satisfeitos? Ora, meus irmãos, Deus não se contenta com o superfluo, quer uma dadiua sem reserva e é isso que Jesus nos ensina com tanta auctoridade, no exemplo da viuua.

A grande significação da pequena offerta da viuua reside no facto de representar custoso sacrificio. Isso torna essa dadiua muito mais preciosa que todos os thesouros dos phariseus e todos os mais ricos esplendores do templo. Os outros, ao contrario, dando apenas as migalhas ou as sobras dos recursos que receberam de Deus, procuram sómente escapar ao sacrificio que ella realiza cheia de amor. E estes, que constituem a grande maioria, infelizmente encontram seus imitadores no seio daquelles que se inculcam discipulos do divino Mestre.

Procuremos exprimir os sentimentos do crente que recusa a offerta que Deus lhe pede. — «Tudo, tudo que possuo», diz elle, «minha fortuna, minhas affeições mais puras, minha vida, — tudo isso que procede de Deus e de que sou dono provisorio, dividirei em duas partes. A maior e a melhor parte guardarei para mim e a outra, a menor e peor, será a parte que o meu reconhecimento reserva para Deus.

A arte suprema do seductor de nossas almas é dissimular o plano que projectou. Si os nossos labios não usam aquella linguagem, é infelizmente fóra de duvida que, si não ousamos proferil-a, ousamos realizal-a, o que é infinitamente peor. Miséria! Aquillo que nos envergonhamos de dizer, não temos pejo de praticar!

Essa linguagem, que provoca nossa indignação, não exprime nem de leve o procedimento da maioria, mesmo daquelles que falam sem cessar do amor de

Deus e trazem apparencia de piedade. Na narrativa, de que nos vimos occupando, lemos que Jesus Christo se assentou para observar o obulo que depositava cada um no gazophilacio e dentre todos os que ao sahir do templo não davam mais do que o superfluo, a parte de seus haveres que não lhes faria falta, percebeu só uma mulher que dava tudo quanto tinha.

Supponho que hoje, á porta de nossos templos, Jesus ainda repara quando passamos diante d'Elle. Tentemos reproduzir o quadro que surgirá ás suas vistas.

Em primeiro logar apparece um moço. Dotado de intelligencia forte, sonha feliz carreira. Julga-se preparado para importante papel. Ama as artes e as elevadas pesquisas da sciencia. Espera que a gloria aureolará o seu nome.

Talvez tenha desejos mais modestos e pense apenas melhorar de posição ou obter uma collocação vantajosa. O tempo corre e é preciso avançar sempre.

Chega, sempre nessa preocupação absorvente, ao fim da vida, e em tudo isso vemos a *parte* do homem e em vão procuramos a *parte* de Deus, a qual elle nos dirá que está reservada e aguarda occasião para offerecel-a. O renome, a fortuna, a gloria ou os simples trabalhos de um dia aproveitarão á causa do Evangelho. Ah! passa, moço, segue com a tua offerta porque não reservaste para Deus senão o superfluo! O coração, a vida guardaste para teu proveito proprio.

Em seguida, vem uma moça, tambem com o coração repleto de confiança. O futuro sorri-lhe cheio de mysteriosas promessas. Quantas visões lhe atravessam o pensamento! Feliz, admirada, invejada, não descursa os apuros do traje, e as futilidades mundanas. Sente que deve consagrar a Deus parte de sua vida. Entretanto, só o fará mais tarde, quando tiver gozado as alegrias com que sonhou.

Ah! segue, moça, passa com a tua offerta sob os applausos da multidão.

Não sabes e não reparas que um olhar te acompanha com tristeza. E! Aquelle que está sentado á porta do templo e que esperava o teu coração, mas deste-lhe apenas o superfluo!

Agora, surge um negociante, Deus

abençoou suas empresas e ellas prosperaram. Caminha, por sua vez, forte e confiante nos fartos recursos. Si se dedicasse ao Evangelho, quantos beneficios poderia fazer; mantendo obras de caridade, levantando e soccorrendo os desgraçados e infelizes, arrancando das garras do mundanismo jovens intelligencias abysmadas na corrupção. Nada faz, entretanto.

Mais tarde, diz elle, quando tiver augmentado minha riqueza, quando eu exercer mais influencia então darei ao Senhor um dizimo abundante. Passa, rico, segue com a tua offerta. Deus exige o sacrificio de teus haveres e de tua vida e só lhe dás o superfluo!

Por fim, eis um velho que tem poucos annos de vida, talvez reduzidos a poucos dias. O resto de sua existencia, de suas energias derradeiras, de seu coração consumido pela idade avançada, a quem poderá consagrar, sinão a Deus? Tudo já desappareceu, tudo lhe fala da vaidade dos desejos passados e annuncia o fim que se approxima. O frio da morte começa a gelar e a entorpecer seu corpo. Que offerecerá a Deus?

No testamento talvez a Igreja esteja contemplada, mas os ultimos dias de vida aproveitará para seu gozo.

Ah! segue, venerando ancião, que poderias ser obreiro da undecima hora, passa com a tua triste e desvalorizada offerta!

Quando virá a pobre viuva! Jesus espera-a ha muito tempo. Talvez esteja entre nós, desta vez resolvida a não trazer para Deus, como de ordinario, a offerta formal de um culto, ao qual o coração permanece indifferente.

Ah! que venha e Jesus ha de contemplar-a e bendizel-a. Seu olhar divino retirar-se-á de tantos adoradores que não lhe consagram sinão o superfluo, de sua vida e de seus haveres, e repousará sobre ella abençoando-a em secreto. Sê bendicta, pobre mulher, porque Jesus te contemplou!

JESSE TAVARES

—Mesquinha recompensa é aquella que o hypocrita exige—ser visto.

## Hospital Evangelico

Ha mais de vinte annos que um grupo assaz pequeno se bate corajosamente, abnegadamente pela conquista desse glorioso proprio evangelico, a que denominamos Hospital. De longa data, de longos e trabalhosos annos, batalhões de gloriosos soldados da cruz se vêm formando e desfazendo nessa lucta tremenda, desigual contra a miseria, que invade, a galope, a humanidade toda. Bemdicta lucta! Alguns desses gloriosos soldados já marcharam para os acampamentos eternos; não tomam mais parte connosco. Mas, seus feitos, não obstante os seguirem, aqui estão para sua e nossa gloria. Agora, um ultimo grupo vae assentar novas baterias para, d'um salto, galgar o fim almejado: a conclusão do edificio. E' um esforço ultimo. E' um appello final, um combate decisivo. Conseguiremos desta vez o nosso desejo? Do Senhor esperemos resposta affirmativa.

Conforme orçamento feito, as obras a fazer montam, mais ou menos em 40 contos. Para obter-se esta importancia a Directoria, em sua reunião de 10 do corrente, resolveu fazer um appello supremo, a saber: arranjar 80 pessoas que entrem, cada uma com 500\$000. Este appello é especialmente para concluir as obras, entregando o edificio prompto a 14 de Julho de 1910. Si, porventura, não se obtiver o numero preciso de subscriptores (80) ficarão sem effeito as assignaturas arranjadas, salvo, consentimento em contrario. No caso de faltarem algumas assignaturas, ou quotas, listas serão distribuidas aos irmãos que queiram auxiliar, para obterem tantas quotas de 500\$000, quantas necessarias forem. Esta subscripção encerrar-se-á dentro de 30 dias, até quando se receberão adhesões a este grupo de heroes, si bem nos expressamos.

Ahi, têm, os irmãos e amigos, o appello e compromisso que a Directoria julgou acertado fazer. Cumpre lhes honral-o. Honral-o, trabalhando ou vindo constituir um dos 80. Não ha lugar para desculpas nem tempo a perder. Haja interesse, animação, enthnsiasmo condigno! A frieza, ou descaso d'um póde influir

em muitos, e, assim perdermos a oportunidade. Nada de medo: o trabalho é pelo Bem, o esforço é para honra do Evangelho! Nada de medo: cumparamos o nosso dever! Nada de medo: avante!

Graças a Deus, que ao iniciarmos este importante e ultimo plano, já podemos registrar a cooperação franca e animadora d'um bom numero de irmãos—quasi a metade! — que são os seguintes:

Rev. Alvaro Reis, 500\$000; Manoel P. Guimarães, 500\$000; Arino F. de Moraes, 500\$000; Manoel Quintella, 500\$000; Um anonymo, 500\$000; José M. G. Pereira, 500\$000; Jorge F. Baker, 500\$000; Jesse Tavares, 500\$000; dr. Eduardo Pereira por si e mais tres que se encarregam de arranjar, 2.000\$000; Eugenio Cassemajou, 500\$000; Nicolau Wircker, 500\$000; J. L. Fernandes Braga Junior, 500\$000; Luiz Fernandes Braga, 500\$000; dr. Nicolau Soares do Couto, 500\$000; Domingos de Oliveira, 500\$000; Julio X. N. Couto, 500\$000; Joel Menezes, 500\$000; Francisco Teixeira, 500\$000; Antonio José Dias, 500\$000; José Ignacio Rodrigues, 500\$000; Thereza Fernandes, 500\$000; José Luiz Novaes, 500\$000; José Valencia Perez, 500\$000; João Linhares, 500\$000; José R. Martins, 500\$000; Joaquim Martins, 500\$000; Manoel da Silva, 500\$000; Antonio M. de Oliveira Junior, 500\$000. Total: 32 subscritores, 16.000\$000.

\* \*

Ainda ha lugar, para 48 irmãos e amigos dispostos a acabar com as obras desta instituição.

Lá para os fins de setembro, se alcançarmos o numero requerido, principiarão as entradas, que poderão ser d'uma vez ou a 20 % per mez.

Vamos, quem puder venha! A occasião, é unica e importantissima!

Ao acabamento do Hospital, irmãos!

Continuaremos com funda satisfação, a informar do andamento deste grupo aos nossos bondosos leitores.

Rio, 11 de Agosto de 1909.

PINHEIRO MANSO

## A Confissão Auricular

(Continuação)

Principiaremos hoje por transcrever os seguintes periodos, sobre o assumpto em quest. o, do illustre escriptor, Paulo Luiz Courier, em um dos seus celebres escriptos: *Ocelibato do clero e a confissão*.

«Que vida, que condição a dos nossos sacerdotes. Prohibe-se-lhes o amor e sobretudo o matrimonio, e confia-se-lhes as mulheres; não podem ter uma, e vivem com todas familiarmente, intimamente. A innocente joven vae confessar-se, pela primeira vez na idade dos sete annos, e depois annualmente faz o mesmo. Para casar precisa de ir confessar-se, e depois de casada é naturalmente o confessor que a dirige e governa. Em seus affectos mais intimos, elle está primeiro que seu marido. Aquillo que ella não se atreveria a contar a sua mãe ou a seu esposo, deve o sacerdote saber-o, elle pergunta-lhe tudo, e todavia não é seu amante! Não está elle preso á Igreja pelo voto da castidade? Elle jove, em voz baixa, uma joven declarar-lhes as suas faltas, as suas paixões, os seus desejos, as suas fraquezas; recolhe seus suspiros, sem sentir-se abalado interiormente, e conta vinte cinco annos apenas! Confessar uma mulher?! Imagine-se, calcule-se bem o que é. Além, n'um canto da igreja está uma especie de guarita aonde o sacerdote,— não Migrat, o assassino, mas sim o homem de bem, sabio, piedoso, homem no vigor da existencia, espera a sua joven penitente a quem ama; ella o sabe, o amor não se occulta á pessoa amada. Aqui podereis responder-nos, dizendo:—Seu caracter de sacerdote... sua educação... seu voto... Responder-vos-hei que não ha voto algum que valha; que todo o sacerdote ao sahir do seminario, robusto, forte e bem disposto, ha de necessariamente amar alguma das suas freguezias. Não pode ser de outro modo, e si me arguis, direi que ama todas, pelo menos aquellas que são da sua idade, porém, prefere uma que lhe parece, senão mais formosa que as outras, pelo menos mais modesta, mais espirituosa, com quem se casaria, fazendo d'ella uma mulher vir-

tuosa; mas não pode, porque a Igreja lh'º prohibe. Vê-a todos os dias, encontra-a no templo, na occasião da missa, sempre diante d'ella, a embriagar-se, imprudente, com o veneno dos seus olhares. Dizei-me agora si podeis, quando ella no dia seguinte se approxima do confissionario, o que se passa no coração desse pobre confessor. Honradez, dever, bons e sabios conselhos, de nada lhe servem sem uma graça especial do céu! Supponho-o um santo; não podendo fugir, geme, geme, suspira e encommenda-se a Deus, porém, como não é mais que um homem, estremece, deseja e espera. O que vos parece de uma tal situação? Sós, durante meia hora, e não tendo por testemunhas senão aquellas paredes, aquellas abobadas, o que dirão d'elles?

Não penseis que invento. Esta scena tem lugar tal qual a descrevo, em todo o mundo catholico romano. O papa consente tudo ao padre, menos que se case; quer antes um sacerdote adultero, impudico, licencioso, que casado! Casado! que monstruosa coisa! Casado! que vergonha para a Igreja!

Pensae agora, meditae um pouco, e vêde si é possível reunir n'uma só pessoa duas cousas mais contrarias que ter de confessar mulheres e guardar o voto de castidade; qual deve ser a sorte d'esses pobres jovens, entre a prohibição de possuir o que a natureza os obriga a amar, e a obrigação de conversar intimamente, confidencialmente com a prenda do seu amor.

O sacerdote tem de succumbir, necessariamente, fatalmente.

Calumnia?

Não o pensava assim Pio IX quando n'uma occasião dizia que, de cem sacerdotes apenas havia um ou dois que guardavam a castidade!

O sacerdote succumbe porque é homem, e a ninguem é dado abafar a voz e os impulsos da propria natureza.

Tal é o confissionario e a sua influencia perniciosissima no seio da familia e da sociedade.

Ante este perigo, este grandissimo perigo, devem reunir-se todos os que se desvelam e lidam pelo bem da humanidade,

fazendo em estilhaços essa fortaleza da superstição e do fanatismo.

Só então é que acabará a miseravel exploração da creatura, pelos homens de Roma, para quem a religião é um simples negocio, ou um méro modo de vida.

(*Continúa*)

## DECLARAÇÃO DE FÉ

DA

União das Igrejas Evangelicas Livres

DE FRANÇA

*Adoptada pelo synodo de Saint-Foy*

Após 60 annos de existencia das igrejas evangelicas livres de França, nós, membros, presbyteros e pastores destas igrejas, nesta nova phase da historia de nosso paiz onde, sob o regimem da separação das igrejas e do Estado, todas as consciencias sinceras são collocadas em face da questão religiosa;

Obrigados pela presença do reino de Deus a estabelecer-se sobre a terra, e o coração cheio de pezar pelas almas que perecem separadas do evangelho por tantas prevenções;

Convencidos que, si nenhuma das igrejas christãs não têm seu fim em si mesma, tem entretanto o dever de se consagrarem para a realisação das vontades misericordiosas de Deus, proclamando perante os homens de sua geração o que crêm, o que são e o que querem;

Resolutos a não nos desviarmos do espirito de fidelidade e longanimidade que inspirou os fundadores da União, em communhão espiritual com elles, cheios de profundo respeito á expressão que foi dada a verdade evangelica no symbolo de 1849.

Nós adoptamos, como expressão nova da mesma fé, a declaração seguinte que será proposta d'ora avante a adhesão das Igrejas como symbolo official e actual da União.

## DECLARAÇÃO

Com as igrejas de todos tempos que se têm fundado sobre a fé em Jesus Christo, notadamente com as igrejas saídas da Reforma, e em particular, com as do nosso paiz que tanto tem soffrido pela verdade;

Reconhecendo a inspiração divina das Escripturas Sagradas, tornada sensível em cada crente pelo testemunho do Espírito Santo, e affirmando a autoridade espiritual que pertence a Biblia como documento das revelações progressivas de Deus para salvação dos homens;

Nós adoramos o Deus vivo que se revelou como Pae em Jesus Christo e que quer habitar em nossos corações pelo Espírito Santo.

Diante de sua lei santa, pessoalmente nos declaramos culpados, votados a uma justa condemnação e participantes d'uma humanidade sujeita ao peccado.

Deus, porém tanto amou o mundo que lhe deu seu Filho Unigenito para que todo que crê n'Elle não pereça mas tenha a vida eterna (João 3; 16). E n'isto consiste este amor: em não termos sido nós os que amámos a Deus, mas em que Elle foi o que nos amou primeiro, e enviou a seu Filho como propiciação por nossos peccados. (1.<sup>a</sup> João 4: 10).

Nós nos unimos pela fé a Jesus, o Christo, Filho de Deus, Salvador, em quem habita toda a plenitude da Divindade. Por sua vida santa, pelo sacrificio redemptor da Cruz, por sua resurreição gloriosa, Elle nos adquiriu a paz e a comunhão com seu Pae Celeste. Elle é o Vivente que salva sem cessar por sua acção permanente sobre as almas no mundo.

Nós queremos nos consagrar á Elle, nosso Mestre e nosso Rei, servil-O na pessoa de nossos irmãos, trabalhar com a força e a alegria do Espírito Santo, pela luta contra o egoismo, a injustiça e todas as formas de peccado, na diffusão do seu reino sobre a terra, e esperar a manifestação de sua gloria e o dia em que Deus será tudo em todos. (2.<sup>a</sup> Cor. 15: 28).

Tal é a nossa fé. Queremos propagal-a.

Afim de evidenciar a necessidade, para todo o homem, da conversão e da regeneração, nossas igrejas se unem pela profissão pessoal da fé. Queremos que, de par em par, se abram as portas dos centros de amor christão ao serviço das multidões.

Acima de todas as barreiras ecclesiasticas que dssejamos ver progressivamente diminuir, estendemos a mão a todo o que acceta Christo como Salvador, e saudamos respeitosamente a todos aquellos que, separado de todo o grupo ecclesiastico e mesmo de toda a fé religiosa, tem fome e sede de justiça e combatem o mal em si mesmos e no mundo. Declaramos que todo o christão está no seu posto em todo o lugar onde se faz um esforço em favor da justiça, da liberdade e da fraternidade, e supplicamos a Deus que abençoe o humilde testemunho de nossas palavras e de nossas vidas.

«E Aquelle que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente do que nós pedimos ou pensamos, segundo o poder que opera em nós, a Esse seja gloria na igreja por Jesus Christo, em tôdas as gerações e para todo sempre! Amen. (Efesios 3: 20).

## Só Jesus

Corram lagrimas dos olhos  
Para lavar o peccado,  
A negra mancha do crime  
Pelo homem praticado;

Nada pôde lhe valer,  
Nem suas obras salvar:  
Só o sangue de Jesus  
Pôde ao peccador lavar.

L. S.

## PENSAMENTOS

—Não são as grandes ocasiões que fazem os heroes ou os covardes; elles simplesmente se manifestam aos olhos dos homens. Silenciosa e inperceptivelmente, dormindo ou acordado, crescemos e nos fazemos fortes ou então enfraquecemos. *Westcott.*

—Devemos crescer, não sómente para Deus, mas tambem em Deus; mais e mais em intimidade com elle e, por consequente, a sua semelhança, até que todos cheguemos á unidade da fé e do conhecimento do filho de Deus, a um varão perfeito, a medida da estatura da plenitude de Christo. *F. Monod.*

—Ninguém alcançou consideravel crescimento em santidade, sem dar tempo para estar frequentemente a sós com Deus. *Thelps.*

—Alguns homens são como paus de bandeira—cresceram; outros são como arvoredos—crescem. Si deixamos de crescer terminou nossa obra. *D. Bushnell.*

—A metade da arte de viver christãmente consiste em evitar as ocasiões de tentação.

---

## Noticiario

**Mr. Sydney Smith.** — Este servo do Senhor, fez uma série de conferencias evangelicas na *Egreja Presbyteriana Independente*, desta cidade durante mais de uma semana. Prégou em Niteroy uma vez.

O assumpto apresentado captivou a numerosa congregação presente que escutou silenciosa e profundamente attenta ao joven prégador, a quem almejamos muitos louros na conquista das almas para Christo.

**Mr. Inwood.** De passagem pelo nosso meio, depois de ter percorrido diversos paizes, tem estado fazendo uma serie de importantissimas conferencias,

o eminente servo de Deus, Mr. Charles Inwood, servindo-lhe de interprete o conhecido irmão Myron Clark.

Principiou a serie de suas conferencias no dia 23 do corrente na *Egreja Evangelica Fluminense*, á rua Marechal Floriano Peixoto, prégando ahi a numeroso e attento auditorio. Deus abençoou seu trabalho, 15 pessoas levantaram-se uma após outra e declararam desejar a salvação de suas almas.

No domingo, 29, prégou de manhã na *Egreja Evangelica de Niteroy*, a numeroso auditorio, que ouviu-o com o maximo interesse.

O illustre hospede continuará fazendo conferencias na *Egreja Presbyteriana*, desta capital.

Permitta Deus que as impressões piedosas que têm produzido essas conferencias, sejam indeleveis; sejam mesmo o prenuncio de um advento revivificador no Brasil,

**Inhoan.**—Seguiu para Inhoan, perto de Maricá, em Niteroy, o pastor Leonidas Silva que alli pretende encetar um novo campo de trabalho e espera estar em Maricá no dia 5 do proximo mez afim de prégar o Evangelho, segundo convite reiteirado que tem recebido para esse fim.

Conceda Deus abundantes bençãos sobre o trabalho que vae ser feito alli.

**União B. Auxiliadora.**—No dia 1 de Agosto realisou-se a 3.<sup>a</sup> reunião do corrente anno. Principiou ás 6 horas da tarde com o hymno 260 e oração pelo presidente, sendo lido em seguida o cap. 15 dos Actos dos Apostolos e apresentado o thema—«A segunda viagem de Paulo» cantou-se o hymno 251 e fez oração o 2.<sup>o</sup> secretario. Fallaram sobre o thema, os srs Quintilliano Eulices e o sr. Antonio Millan. A reunião encerrou-se ás 7 horas com o hymno 519.

**França.**—Tem-se sentido fortes tremores de terra em toda a região sul-central da Republica, que adquiriu as proporções de um terremoto em Tolon, Avignon, Saint Cannot, Lambese e outras.

**Congregação Evangelica de S. Paulo.**—E' sempre alegre e animador o saber-se do progresso do Reino de Deus na terra. O verdadeiro crente exulta, quando ouve falar sobre a causa evangelica; e não só como crentes, mas tambem como filhos que somos desta Patria, não podemos deixar de exultar ao lermos ou ouvirmos alguma cousa que que se relacione com Jesus Christo e o Brasil. Para que tenhamos motivo de alegria e, ao mesmo tempo, demos louvores a Deus, ouçamos acerca do progresso que está fazendo a novel congregação que, não ha muito, se organizou na Capital de S. Paulo. Os cultos têm sido bem frequentados; a Escola Dominical está se desenvolvendo cada vez mais; ha tres classes em arabe e duas ou tres em portuguez; ha culto na lingua arabe no terceiro domingo de cada mez; já se organizou a Sociedade de Senhoras, que está trabalhando para auxiliar a evangelisação; ha duas pessoas interessadas e que desejam fazer sua profissão de fé. No primeiro domingo deste mez, celebrou-se a communhão, ás 7 horas da noite. A frequencia nesse domingo foi, pouco mais ou menos, a seguinte: Culto de manhã umas trinta pessoas; Escola Dominical, sessenta e sete e culto da noite cincoenta e sete.

**Egreja Evangelica Fluminense.**—Falleceram em 7 do corrente mez, Balbina da Conceição Paulo, recebida em communhão com a Egreja E. Fluminense, em 4 de Março de 1888; no dia 14, Maria Cecilia de Albuquerque, que foi recebida em communhão com a Egreja Evangelica Fluminense, em 5 de Março de 1898 e no dia 10 de Agosto d. Ambrosina da Gama Moret, que foi recebida em 3 de Agosto de 1868.

**Agradecimento.**— Domingos de Almeida Souza e Nathalia d'Albuquerque, esposo e mãe de Maria de Albuquerque Souza, fallecida no dia 14 do corrente vem penhoradamente por meio destas linhas agradecer a Egreja Evangelica Fluminense e a todos os queridos irmãos e irmãs em Christo que bondosamente dispensaram o seu valioso auxilio em favor da nossa muito estimada Maria d'Albuquerque Souza.

**Egreja E. de Niteroy.**— No dia 18 do andante uniram-se a essa igreja as irmãs Amalia Coelho de Andrade, Carolina Coelho e Izabel Coelho, e Bernardino dos Santos Loureiro. Nessa occasião foram baptizadas as irmãs Maria Gomes Martins e Maria Soares. O pastor Leonidas Silva, após o baptismo e profissão de fé dessas pessoas celebrou a Ceia do Senhor.

Nossos parabens a esses que vem de cumprir um dever sagrado e reforçar as fileiras das hostes do Senhor.

**Nupcias.**—O pastor Leonidas Silva fez, em Palmeiras, a cerimonia religiosa do casamento dos irmãos José Leite e Clara Leopoldina Leite.

**Passa Quatro.**—O irmão Gigli Virgilio, de Santa Rita de Passa Quatro, escreve a 21 deste: «Venho perguntar-vos si não seria melhor acerca dos christãos na Turquia mandar listas para todas as igrejas para arrecadação do dinheiro. Que vos parece? Quem contribuirá si não ha alguem que vá de casa em casa ou de crente em crente com uma lista na mão?!

Si é verdade que vos interessa o bem estar dos irmãos na Turquia estou certo que haveis de approvar o que acabo de dizer e que, me mandareis uma lista para que eu tambem faça alguma cousa».

Nosso irmão rev. H. C. Tucker está encarregado desse serviço e com elle devem se entender os interessados.

**Niteroy.**— Na cidade visinha ha mais dous lugares de prégação em conexão com a Egreja Evangelica de Niteroy.

**Revivificação.**— M. Bach presidindo a uma reunião de oração, em França, disse o seguinte a respeito da condição essencial para um avivamento espiritual ou revivificação. «Orae sem cessar». O despertamento ou revivificação não é producto do homem, mas sim de Deus.

Deus não provoca o despertamento si não pelos homens de oração. O homem não póde mudar o homem. A Deus só pertence esse poder.

Oremos sem cessar afim de possuir o instrumento de revivificação.

**31 de Julho.** - A Igreja Presbyteriana Independente desta cidade, commemorou a data de sua independência ecclesiastica no dia 31 do mez proximo passado.

A festa dessa commemoração realçou-se de noite. O salão estava lindamente illuminado á electricidade. Falou o pastor da igreja, professor Ernesto de Oliveira, prendendo, como sempre, a attenção dos ouvintes com a sua palavra captivante.

Foram representadas nessa occasião, a Igreja Baptista Independente, pelo rev. Florentino, a Administração do Patrimonio da Igreja Evangelica Fluminense, a directoria da A. C. M. e a nossa folha pelo digno collega de redacção José Braga Junior.

Somos informados que alguns convites enviados por essa igreja, não chegaram a seu destino em tempo, de modo que a falta de alguns naquella festa foi devida, em grande parte, a essa lacuna.

No entanto, houve um grande auditorio e muita animação.

Felicitando a nossos irmãos dessa igreja e a seu sympathico e dedicado pastor, rogamos a Deus que chuvas de benções sejam derramadas sobre elles. A collecta de costume feita de noite, rendeu a quantia de 2.200\$000.

### O clericalismo em Vizeu.

— Diz *O Seculo* de Lisboa n'um telegramma datado de 22 do corrente :

Reuniu-se hoje o tribunal collectivo, composto pelos srs. drs. José Cupertino d'Oliveira Pires, juiz da comarca; Pinto d'Azevedo, conservador; e Heitor de Lemos, juiz substituto, para o julgamento dos srs. José Perdígão, commerciante da rua de Grão Vasco e director do bi-semanario *A Beira*, e Julio Fernandes Tavares, empregado do commercio em Lisboa, este o auctor e aquelle o editor d'um manifesto sobre a confissão, profusamente distribuido em varios pontos da provincia.

A parte principal do escripto, considerada attentatoria da religião do Estado, foi a affirmação de que o confissionario não era uma instituição de Jesus Christo, mas dos padres da Igreja. O bispo sentiu-se offendido, motivo por que os curas

das duas freguezias de Vizeu chamaram ao tribunal os alludidos réus, cujo acto não fôra considerado criminoso em todas as outras localidades onde o manifesto se distribuiu.

Foi defensor dos srs. Perdígão e Julio Tavares, o sr. dr. José Pereira, advogado muito considerado, que fez uma defeza brilhante, varias vezes interrompida pelo sr. dr. Cupertino, que o coarctou, obstando a que o defensor lesse um artigo em que a *Beira* atacava o bispo da diocese, e que interrogasse as testemunhas e se referisse a questão religiosa.

A sentença de que os arguidos recorreram, condemna o sr. Julio Tavares em um anno de cadeia, remivel a mil réis por dia e tres mezes de multa a igual quantia diaria, e, solidariamente com o sr. José Perdígão, nos sellos e custas do processo. Esta decisão, em que se vê uma perseguição religiosa, foi muito mal recebida pelo publico.

**A energia das ondas.** - Refere um collega que o *Berliner Tageblatt* annuncia ter-se fundado em Hamburgo uma sociedade que se propõe crear uma estação electrica na entrada do Elba, para utilizar a enorme energia desenvolvida pelas ondas do mar, nos movimentos constante de fluxo e refluxo. Essa sociedade adquiriu uma vasta superficie de terreno ao longo da praia do Oceano, e é sobre ella que se vão applicar os processos inventados pelo engenheiro Pein, para tirar a vantagem dos mares e empregar sua energia na producção de uma corrente electrica. Essa corrente servirá para illumination e para fazer funcionar um caminho de ferro completo.

**Rio Grande Sul.** - Saudamos a distincta directoria da Bibliotheca Rio Grandense pela auspiciosa data de seu 63º anniversario que commemorou no dia 15 do corrente.

De bom grado continuaremos a enviar a nossa folha, e, agradecendo o cavalheirismo da communicação que recebemos, almejamos longos annos de existencia para essa Bibliotheca que tantos beneficios tem derramado por entre aquelle povo. Nossos parabens.